

NÚCLEO ESPECIALIZADO DE
Promoção e Defesa dos Direitos das Mulheres

Boletim eletrônico



DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

Apresentação

Assuntos em
destaque

Colunas em destaque

- [Editorial](#)
- [Cultura](#)
- [Jurisprudência](#)
- [Legislativo em foco](#)
- [Panorama Internacional](#)
- [Panorama Nacional](#)
- [Mulheres em Movimento](#)
- [Opinião](#)

- [Direito e Sociedade](#)
- [Dia do Orgulho LGBT](#)

Apresentação

A **79ª Edição** do Boletim Informativo do NUDEM apresenta um balanço geral sobre as ações desenvolvidas e apoiadas pelo NUDEM. Também, por meio do Boletim, pretendemos divulgar as ações e eventos realizados pelo NUDEM. Ressaltamos que o espaço do Boletim é aberto a todas/os que queiram colaborar.

As mulheres maravilhas da vida real

É raro encontrar uma pessoa que não goste de personagens em quadrinhos, notadamente, é raro encontrar alguém que não goste dos super-heróis e atualmente das super-heroínas- Mulher- Maravilha, Jessica Jones, Viúva – Negra, Tormenta, Shuri, dentre outras. Ficamos deslumbrados/as pelos superpoderes, coragem, força, habilidade e inteligência. Assim, por causa de tais atributos, por vezes, nos inspiramos em cada um/a deles/as.

A despeito da existência de um considerável número de heróis/heroínas fictícios existem as VERDADEIRAS HEROÍNAS do cotidiano.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

[Voltar ao menu](#)

Cultura

Boitempo libera curso online completo sobre feminismo

A Boitempo acaba de disponibilizar mais um curso completo em seu canal no YouTube! Em “Feminismo e democracia”, a cientista política Flávia Biroli conduz uma leitura comentada de seu livro *Gênero e desigualdades: limites da democracia no Brasil*. Ao todo, são seis vídeos cerca de 10 minutos cada dedicados a atravessarem, capítulo a capítulo, a leitura dessa obra fundamental para compreender os impasses e desafios políticos a serem enfrentados para construir uma plena democracia no Brasil. A série pode servir tanto de complemento quando introdução à leitura desse livro que alia de maneira exemplar a reflexão acadêmica e ação política.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

[Voltar ao menu](#)

Dia da Igualdade Feminina: 8 direitos conquistados ao longo dos anos no Brasil

Estamos em 2018 e muita gente ainda acredita que o feminismo é a luta da superioridade da mulher em relação ao homem. Não é isso! É um movimento social e político que luta pela igualdade de gênero. E neste domingo, 26.08, em que é celebrado o **Dia Internacional da Igualdade Feminina**, acreditamos que vale a pena lembrar como essa luta é importante.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

[Voltar ao menu](#)

Madonna faz 60 anos prestando um serviço a todas nós: envelhecer em público

Madonna faz 60 anos. Isso não é qualquer data. Isso porque Madonna faz 60 anos lutando pelo direito de envelhecer e não mudar. Envelhecer e não se esconder. Envelhecer e ser sexy. Envelhecer e ser o que quiser. Madonna faz 60 anos celebrando e gritando a idade. Não tem o que esconder.

Há muito tempo existe a imagem de celebridades como Greta Garbo, que decidiram se esconder e desaparecer no auge da beleza. Vítimas de uma cultura que, simbolicamente, quer matar as mulheres que ousam envelhecer, muitas estrelas decidem se trancar, levar uma vida pacata no campo e

desaparecer dos holofotes. E, sem querer, alimentam o mito de que, se você for uma beleza famosa e envelhecer, o que você deve fazer é... sumir do mapa! Ninguém deve ver você perecer, ninguém merece assistir a esse "terrível espetáculo!"

Pois Madonna faz 60 anos gritando para o mundo que: ela não vai se esconder, ela vai aparecer bastante, como fez na vida toda, e também incomodar muito, como sempre o fez.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

[Voltar ao menu](#)

Jurisprudência

Juiz do Trabalho condena empresa por pagar deliberadamente menos às mulheres

Por entender que o empregador pagava deliberadamente menos às mulheres que exerciam as mesmas funções que os homens, o juiz do Trabalho Lucas Falasqui Cordeiro, da Vara do Trabalho de Itapira, em São Paulo, condenou uma empresa ao pagamento de R\$ 50 mil a uma ex-funcionária que entrou com uma reclamação trabalhista após ser demitida em 2015.

Além de condenar a empresa a indenizar os danos morais causados pela discriminação salarial sexual, o magistrado determinou também o pagamento das diferenças entre o que recebia a ex-empregada e seus colegas homens. A decisão foi publicada na última quinta-feira (02/8).

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

[Voltar ao menu](#)

Reconciliação de casal não cessa ação contra homem que agrediu companheira

A 3ª câmara Criminal do TJ/SC manteve sentença que condenou um homem por ter agredido sua companheira, mesmo após a vítima tê-lo perdoado. Para o colegiado, a reconciliação do casal não tem o condão de afastar a ilicitude de conduta criminosa e nem de fazer cessar a ação penal pública incondicionada.

Conforme a perícia médica realizada, o homem agrediu sua companheira com soco nas costas e dentada no ombro, além de segurá-la de forma brusca pelos braços após uma discussão sobre infidelidade. Ele foi, então, condenado à pena de três meses de detenção, com aplicação da suspensão condicional da reprimenda mediante a imposição de medidas restritivas de direitos, entre elas a proibição de frequentar determinados lugares na comarca.

No TJ/SC, o desembargador Ernani Guetten de Almeida, relator, rechaçou os argumentos do homem e reiterou que nem sequer o perdão concedido pela mulher, segundo relatado nos autos, altera o quadro fático.

O caso tramita em segredo de justiça.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

[Voltar ao menu](#)

Rompimento de vínculo afetivo ou coabitação não afasta competência da vara de violência doméstica

O TJDF, por meio do Núcleo de Pesquisa e Informativo de Jurisprudência - NUPIJUR, divulgou novo tema acerca da aplicação da Lei 11.340/2006 (Lei Maria da Penha) no âmbito do Tribunal. Pelo entendimento reiterado dos órgãos julgadores, "o rompimento expresso ou tácito do vínculo afetivo ou da coabitação entre homem e mulher não afasta a competência da Vara de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher para julgar casos de ameaça e agressão contra a ex-parceira. Isso, quando a intimidação da vítima e/ou a hostilidade contra ela forem praticadas em razão do gênero feminino, independentemente do anterior término do relacionamento".

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

[Voltar ao menu](#)

TJ não concede 83% dos habeas corpus pedidos pela Defensoria para mulheres acusadas de aborto em SP, diz pesquisa

A Justiça de São Paulo não concedeu 83% dos habeas corpus pedidos pela Defensoria Pública para mulheres acusadas de terem praticado aborto. Supremo Tribunal Federal faz nesta segunda-feira (6) debate sobre a descriminalização do aborto até 12 semanas de gestação.

De acordo com a relatório do Núcleo de Promoção e Defesa dos Direitos da Mulher (NUDEM) da Defensoria Pública de São Paulo, dos 30 pedidos de arquivamento de ações, apenas cinco foram concedidos, um foi recusado e outro considerado prejudicado.

Os casos ocorreram entre 2003 e 2016. Os pedidos à Justiça foram feitos em setembro de 2017.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

[Voltar ao menu](#)

Legislativo em Foco

Câmara aprova projeto de 'ônibus rosa' só para mulheres em Goiânia

A Câmara de Vereadores aprovou o projeto de lei que prevê que parte da frota do transporte coletivo de Goiânia seja de “ônibus rosa”, exclusivos para mulheres e crianças de até 14 anos acompanhadas de uma responsável. A proposta é oferecer mais conforto e segurança para o público feminino durante as viagens pela capital. A medida será encaminhada para a Prefeitura de Goiânia para sanção ou veto do prefeito Iris Rezende (MDB).

A proposta foi criada pelo vereador Zander Fábio (PEN) há cerca de dois anos. Segundo ele informou ao **G1** na época, o projeto foi criado após identificar que as mulheres eram vítimas de assédios dentro dos ônibus.

A medida prevê que os ônibus circulem nos horários de pico, ou seja, entre 5h e 8h, de 11h às 14h e das 17h às 20h. O projeto indica que ao menos 30% da frota seja destinada exclusivamente às mulheres. No entanto, o texto afirma que a porcentagem ideal deve ser informada pela Câmara Deliberativa de Transportes Coletivos da Região Metropolitana de Goiânia (CDTC - RMTTC).

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

[Voltar ao menu](#)

Agora é lei! Shoppings de SP devem ter fraldário também em banheiros masculinos

A cidade de São Paulo regulamentou a lei que obriga a construção ou a adaptação de fraldários disponíveis aos frequentadores de shoppings centers. A lei nº 16.736, de 1º de novembro de 2017 foi publicada no dia 28 de julho, no *Diário Oficial da Cidade* e determina que, quando não houver espaço suficiente para a instalação de um espaço família, por exemplo, o trocador deverá estar disponível no interior dos banheiros feminino e masculino.

O projeto é de autoria dos vereadores Sâmia Bomfim e Toninho Vespoli (ambos do PSOL) e Eduardo Suplicy (PT). Foi aprovado pelo prefeito Bruno Covas (PSDB).

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

[Voltar ao menu](#)

Publicada lei que promove salário igual para trabalho igual a partir de 2019

Resultante de uma proposta do Governo trabalhada pelas áreas governativas do Emprego e da Cidadania e Igualdade, a nova lei "visa promover um combate eficaz às desigualdades remuneratórias entre mulheres e homens, no sentido de efetivar o princípio do salário igual para trabalho igual ou de igual valor", indicou o gabinete do ministro do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social em comunicado.

Segundo o secretário de Estado do Emprego, Miguel Cabrita, citado no comunicado, a lei "assenta em três grandes dimensões: mais e melhor informação quer para a opinião pública quer para as próprias empresas, exigência às empresas de uma política remuneratória transparente e o reforço do papel da ACT (Autoridade para as Condições do Trabalho) e da CITE (Comissão para a Igualdade no Trabalho e no Emprego), que passa a poder emitir pareceres vinculativos sobre a existência de casos de discriminação remuneratória".

"É no cruzamento destas três dimensões - melhor informação, tentativa de correção das desigualdades que subsistem e novos instrumentos de correção - que assenta o combate às desigualdades remuneratórias", frisou o secretário de Estado.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

[Voltar ao menu](#)

Senado aprova projeto de lei que endurece penas para estupro e assédio

O plenário do Senado aprovou nesta terça-feira (7) a proposta que aumenta a pena para o estupro coletivo. O texto também torna crime a importunação sexual, a chamada vingança pornográfica e a divulgação de cenas de estupro. O projeto altera trechos do Código Penal e segue para a sanção presidencial.

O texto aprovado é um substitutivo da Câmara dos Deputados a um projeto de lei proposto pela senadora Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM). Como foi modificado na Câmara, senadores precisaram reanalisar a proposta. Com a tipificação dos crimes de divulgação de cena de estupro e de importunação sexual, as penas poderão variar de 1 a 5 anos de prisão.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

[Voltar ao menu](#)

Vítimas de Maria da Penha ganham prioridade em fila para comprar imóvel popular no DF

Mulheres vítimas de violência doméstica terão prioridade para serem contempladas com um imóvel em programas habitacionais do governo do Distrito Federal. A nova regra é prevista por uma lei publicada nesta quarta-feira (1º) no Diário Oficial do DF.

Para conseguir o benefício, as mulheres terão de comprovar que entraram na Justiça ou denunciaram o companheiro à polícia e deverão apresentar um relatório elaborado por um assistente social do Centro de Referência de Assistência Social (Cras).

Esta não é a única prioridade que existe. Também é dada preferência para famílias chefiadas por mulheres, pessoas com mais de 60 anos, pessoas com deficiência e famílias removidas de áreas de risco.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

[Voltar ao menu](#)

Panorama Internacional

Aborto legal, seguro e gratuito: 11 anos da experiência de legalização na capital mexicana

Atualmente no México a prática do aborto sem restrições é realizada apenas na Cidade do México, capital do país. A lei que legaliza o aborto até a 12ª semana de gestação foi aprovada em 2007 pela Assembleia Legislativa do Distrito Federal (ALDF). Apesar do peso da Igreja na prática política e de a sociedade mexicana ser majoritariamente católica, o ensejo das lutas feministas garantiram o acesso ao aborto legal, seguro e gratuito para muitas mexicanas.

No México são notáveis os frutos dessa conquista, que levaram a reformas no Código Penal do Distrito Federal (hoje conhecida apenas como Cidade do México) e da Lei de Saúde do município. Tais mudanças obrigam as instituições públicas de saúde a atender à solicitação da interrupção voluntária das gestantes, priorizando a atenção da saúde sexual e reprodutiva da mulher, prevalecendo o direito humano à vida e a decidir sobre seu corpo.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

[Voltar ao menu](#)

China tenta incentivar mais nascimentos, sem sucesso

Durante décadas, a China restringiu duramente o número de bebês que as mulheres podiam ter. Agora, está encorajando-as a ter mais filhos – e isso não está funcionando. Quase três anos depois de afrouxar a política do filho único e permitir aos casais terem dois filhos, o governo começou a perceber que seus esforços para aumentar a taxa de natalidade no país vêm fracassando porque os pais não querem ter mais filhos.

Dados do Escritório Nacional de Estatísticas da China mostram que o número de nascimentos caiu cerca de 630 mil em 2017 na comparação com o ano anterior. No mesmo período, o percentual da população com mais de 60 anos passou de 16,7% para 17,3%.

Funcionários procuram meios de estimular o baby boom preocupados com que uma iminente crise demográfica ponha em perigo o crescimento econômico – com reflexos sobre o governo do Partido Comunista e sobre seu líder, Xi Jinping.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

[Voltar ao menu](#)

Senado da Argentina diz 'não' à legalização do aborto e país fica com lei de 1921

As convicções religiosas se impuseram ao direito das mulheres de decidir sobre seu próprio corpo na Argentina, o país do papa Francisco. O Senado argentino rejeitou, por 38 votos a 31 e já entrada a quinta-feira, o projeto de legalização do aborto até a 14ª semana de gravidez, que havia sido aprovado na Câmara dos Deputados em junho. A interrupção da gravidez continua a ser um crime punido com até quatro anos de prisão, apesar do fato de que a cada minuto e meio uma mulher aborta no país.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

[Voltar ao menu](#)

Panorama Nacional

“Brasil precisa de mais candidatas eleitas”, diz ONU Mulheres

As regras da Justiça Eleitoral que buscam resguardar cotas mínimas de candidaturas femininas e de recursos financeiros a elas ainda não são garantia de que mais mulheres serão, efetivamente, eleitas no Brasil. A constatação, em tom de alerta, é da representante no país da ONU Mulheres, Nadine Gasman.

Em entrevista ao UOL, Nadine lembra que, de acordo com rankings elaborados pela própria ONU, o Brasil tem hoje quantitativamente uma das piores representações femininas na política das Américas Central e do Sul – só está à frente de Haiti e Belize.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

[Voltar ao menu](#)

Caso de brasileira condenada a 24 anos de prisão é denunciado no exterior

A gaúcha Tatiane da Silva Santos estava trabalhando numa padaria em um domingo, 29 de setembro de 2013, quando seu marido, Amilton Martins, torturou e matou o filho caçula. Diogo tinha apenas um ano de idade. Amilton foi condenado a 42 anos de prisão pelo homicídio, e Tatiane ganhou uma sentença de 24 anos por omissão e tortura mesmo sem estar presente no momento do crime. Presa dias após a morte de Diogo, ela também perdeu a guarda dos filhos mais velhos, Gabriel e Gabriele, antes mesmo de ser condenada por um júri composto de sete mulheres em novembro de 2016.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

[Voltar ao menu](#)

Com medo de estupro, alunas se unem via redes sociais para não andarem sozinhas na rua

O rumor de que mulheres estavam sendo estupradas perto de estações do metrô de São Paulo fez com que as estudantes criassem, por conta própria, mecanismos de segurança. As jovens organizaram grupos no WhatsApp e no Facebook para não andarem mais sozinhas nas ruas.

No Facebook, o grupo "Vamos Juntas", com jovens que moram ou estudam na região da Vila Mariana, foi criado na terça-feira (21) e já conta com quase 2.000 pessoas. Há também grupos de WhatsApp de alunas da ESPM e da Belas Artes, entre outras instituições de ensino.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

[Voltar ao menu](#)

“Como esse cara me convenceu de que eu era tonta?”: o abuso machista que ninguém parece ver

Marina é o nome fictício —a seu pedido expresso— de uma mulher de 37 anos que durante dois anos sofreu maus-tratos psicológicos por parte de seu namorado. Concretamente, uma forma de abuso conhecida como gaslighting. Trata-se de um abuso sutil, manipulador, mediante o qual se desgasta a autoestima e a confiança da mulher em si mesma a ponto de anulá-la, de transformá-la em um punhado de dúvidas e medos.

A vítima quase nunca tem consciência de estar sendo abusada. Ou, pelo menos, não como se entende geralmente o termo, já que não há uma agressão clara. Simplesmente, quanto tudo é colocado em dúvida, tudo se discute e seus pontos de vista são sempre menosprezados, a mulher vai se fechando em si mesma. Trata-se também, conseqüentemente, de uma forma de abuso muito difícil de explicar para a vítima e ainda mais complicada de denunciar.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

[Voltar ao menu](#)

Femicídio: registros chegam a 10 mil nos últimos 9 anos

Quase dez mil mulheres foram vítimas de feminicídio ou tentativas de homicídio por motivos de gênero nos últimos 9 anos, segundo levantamento da Central de Atendimento à Mulher, o Ligue 180. Desde 2009, a central registrou denúncias de morte de pelo menos 3,1 mil mulheres e outras 6,4 mil foram alvo de tentativa de assassinato.

Na última década, o pico de registros ocorreu em 2015, ano em que o feminicídio foi incluído no Código Penal brasileiro como qualificador de homicídio e no rol de crimes hediondos. Naquele ano, a central recebeu 956 registros de assassinatos de mulheres, contra 69 mortes apontadas no ano anterior.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

[Voltar ao menu](#)

Mulheres em Movimento

'Efeito Matilda' esconde as mulheres na história da ciência: entenda

Não é só o machismo e o conceito predominante de que “ciência é coisa de homem” que afastam as mulheres da ciência. Existe um preconceito real contra reconhecer as contribuições de mulheres para pesquisas, cujos trabalhos frequentemente são atribuídos aos colegas homens. É tão real que tem até nome: Efeito Matilda.

O termo é uma homenagem à sufragista Matilda Joslyn Gage, que em 1893 escreveu o ensaio *Woman as an Inventor* ("A mulher como uma inventora", em tradução livre) para protestar contra o imaginário dominante de que uma mulher não tem genialidade para invenções. Em 1993, a historiadora da ciência Margaret W. Rossiter, da Universidade Cornell, homenageou Gage em suas pesquisas para descrever o efeito.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

[Voltar ao menu](#)

Deputadas socialistas questionam Governo sobre combate à violência contra mulheres

O grupo parlamentar do Partido Socialista quer saber qual o papel que o poder local pode ter na prevenção da violência doméstica, que ações têm sido desenvolvidas no âmbito escolar e o que faz falta no quadro legislativo.

Nove deputadas do grupo parlamentar do Partido Socialista (GPPS) enviaram nesta terça-feira questões aos ministros da Administração Interna, da Justiça, e da Presidência e Modernização Administrativa sobre o combate e a prevenção do crime de violência doméstica, considerando que "a violência contra as mulheres é um dos maiores obstáculos à corporização da igualdade e uma fragilização da democracia".

As deputadas querem saber o que pode o poder local fazer, no âmbito da Estratégia Nacional e do Plano de Prevenção e Combate à Violência Contra as Mulheres, para prevenir o crime e que medidas, na organização judiciária, o ministério da Justiça pode desenvolver para uma maior agilidade e especialização no combate e prevenção.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

[Voltar ao menu](#)

Opinião

Intervir em briga de casal pode salvar vida, diz juíza

A advogada Tatiane Spitzner, 29, foi encontrada morta no dia 22 de julho após cair do quarto andar do prédio onde morava, em Guarapuava, no Paraná. Seu marido, o professor Luís Felipe Manvailer, 29, é suspeito de tê-la matado e foi indiciado por [feminicídio](#) - quando uma mulher é morta pela condição de ser mulher.

Câmeras de segurança do prédio registraram uma sequência de agressões do marido antes da morte da advogada, na garagem e no elevador do edifício. No entanto, quando a polícia foi chamada, já era tarde. A BBC News Brasil ouviu Teresa Cristina Cabral Santana, juíza integrante da Coordenadoria Estadual da Mulher em Situação de Violência Doméstica e Familiar do Poder Judiciário do Estado de São Paulo, para saber qual é o papel de vizinhos e do condomínio em casos desse tipo

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

O que faremos com nossos 52%?

O presente artigo não tem preocupação partidária, possui somente a intenção de gerar reflexões às mulheres com relação ao nosso papel nas eleições que estão por vir. Em que pese as mulheres sejam um grupo minoritário em razão da persistente desigualdade de direitos, em números

quantitativos representamos a maioria do eleitorado brasileiro em 2018 – somos 52%, conforme divulgado recentemente pelo Tribunal Superior Eleitoral.

O mesmo estudo, contudo, destaca que há uma desproporção entre o número de candidatas mulheres ao número de mulheres politicamente ativas no Brasil (aptas a votar e a serem votadas).

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

[Voltar ao menu](#)

“Vi mulheres brigando com homens que fazem Bolsonaro sua arma de fogo”

“Vedetes” era o apelido das meninas que seguiam os integrantes “bondes” nos rolezinhos no shopping ou no baile funk. Alguns meninos nos relataram, por volta de 2011, que quanto mais roupas de marcas e dinheiro eles ostentassem, mais vedetes “corriam atrás”. Na vanguarda dos “rolês” estavam os homens, cabendo a elas um papel secundário, quase alegórico. Só que as vedetes viraram o jogo.

As coisas mudaram radicalmente no Brasil nos últimos cinco anos após as Jornadas de Junho de 2013 e as ocupações secundaristas de 2016, tudo isso em meio a uma primavera feminista. Não é novidade que, nas classes populares, as mulheres exercem um papel crucial tanto como chefe de família quanto como lideranças comunitárias. Mas me refiro a um processo novo, de ruptura de estruturas sociais profundas, que ainda sequer é possível mensurar. Esse processo é marcado pela emergência de uma subjetividade contestatória através da qual as meninas se apropriam do debate da

grande política, ajudando a formar, por exemplo, uma faixa de contenção à candidatura de Jair Bolsonaro, que encontra grande rejeição entre mulheres.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

[Voltar ao menu](#)

Direito e Sociedade

Concurso da PM do Paraná tem 'masculinidade' como critério em avaliação psicológica –

Um concurso da Polícia Militar (PM) do Paraná com 16 vagas para cadetes, que abre inscrições nesta segunda-feira (13), tem a “masculinidade” como um dos 72 critérios da avaliação psicológica, que vai analisar se os candidatos possuem o perfil pré-estabelecido para o cargo.

Podem concorrer às vagas homens e mulheres, com idade até 30 anos. No entanto, o número de vagas preenchidas por mulheres não pode ultrapassar 50% do total, em respeito à Lei Estadual nº 14.804/2005.

Em nota, a PM afirmou que foi dada, por parte de alguns setores da sociedade, uma interpretação equivocada ao critério “masculinidade” e que o objetivo é “avaliar a estabilidade emocional e a capacidade de enfrentamento, aspectos estes extremamente necessários para o dia a dia da atividade policial militar”

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

[Voltar ao menu](#)

Taxa de feminicídios no Brasil é a quinta maior do mundo

Apenas na última semana, foram registrados pelo menos cinco casos de mulheres assassinadas por seus companheiros ou ex-companheiros só em São Paulo. Dado alarmante que reflete a realidade do Brasil, país com a quinta maior taxa de feminicídio do mundo.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o número de assassinatos chega a 4,8 para cada 100 mil mulheres. O Mapa da Violência de 2015 aponta que, entre 1980 e 2013, **106.093 pessoas morreram por sua condição de ser mulher**. As mulheres negras são ainda mais violentadas. Apenas entre 2003 e 2013, houve aumento de 54% no registro de mortes, passando de 1.864 para 2.875 nesse período. Muitas vezes, são os próprios familiares (50,3%) ou parceiros/ex-parceiros (33,2%) os que cometem os assassinatos.

Com a Lei 13.140, aprovada em 2015, o feminicídio passou a constar no Código Penal como circunstância qualificadora do crime de homicídio. A regra também incluiu os assassinatos motivados pela condição de gênero da vítima no rol dos crimes hediondos, o que aumenta a pena de um terço (1/3) até a metade da imputada ao autor do crime. Para definir a motivação, considera-se que o crime deve envolver violência doméstica e familiar e menosprezo ou discriminação à condição de mulher.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

[Voltar ao menu](#)

Dia do Orgulho LGBT

29 de agosto - Dia Nacional da Visibilidade Lésbica

Hoje, 29 de agosto, é o Dia Nacional da Visibilidade Lésbica. Essa data foi criada por militantes lésbicas brasileiras, durante o 1º Seminário Nacional de Lésbicas - Senale, em 1996, e, a partir dela, foi estabelecido agosto como o mês da visibilidade lésbica.

Infelizmente, há muitos motivos que justificam a criação dessa data, pois nossa sociedade ainda ignora a realidade das mulheres lésbicas, negando a representatividade lésbica em diversos espaços ou inviabilizando pesquisas e ações sociais próprias para a realidade dessas mulheres.

As mulheres lésbicas são alvo de violência simbólica, verbal, psicológica, física e econômica em todos os espaços: a família, a rua, os hospitais, a escola, o trabalho. Essa opressão imposta pela sociedade patriarcal causa muito sofrimento, podendo provocar a negação da própria sexualidade, afastamento de familiares, a construção de uma vida dupla e, em alguns casos, suicídio. Dentre as expressões mais extremas de violência contra lésbicas existe uma enorme ocorrência do chamado estupro “corretivo”, prática cruel que é movida pela intolerância à orientação sexual das mulheres lésbicas. É importante ressaltar que as mulheres lésbicas negras e/ou periféricas estão ainda mais vulneráveis a essas diferentes formas de violência.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

[Voltar ao menu](#)

No dia da visibilidade lésbica, Monica Benicio diz: “Não somos apenas números, somos pessoas”

*Por Monica Benicio**

O dia 29 de agosto, no calendário de lutas que travamos durante todo o ano, é a data que marca nossa discussão sobre a visibilidade lésbica. E, mesmo em 2018, ainda temos que explicar e defender a importância de falarmos sobre isso, de levantarmos o quanto somos invisíveis para a sociedade. A luta contra a invisibilidade é uma parte central da nossa luta contra a lesbofobia. O que não é visto, não é posto em pauta, é silenciado. É o que tentam fazer conosco, nos silenciar. Por isso, falamos em visibilidade lésbica. Porque assim vamos nos fazendo presentes, vamos dizendo a outras tantas mulheres que podem viver o amor sem medo. Assim nos fortalecemos, rompemos o silêncio e ampliamos nossas vozes

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

[Voltar ao menu](#)